RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 n.2 2026 | submissão: 28/07/2026 | aceito: 31/07/2026 | publicação: 03/08/2026

O ensino da língua francesa no Cuanza Norte: caminhos para sua expansão e consolidação

L'enseignement de la langue française à Cuanza Norte : voies pour son expansion et sa consolidation

French Language Teaching in Cuanza Norte: Paths to Its Expansion and Consolidation

La enseñanza de la lengua francesa en Cuanza Norte: vías para su expansión y consolidación

Guiome Nsaca Mvuma – gnsakanvuma@yahoo.fr | ORCID: 0009-000-7594-1700
Lumviki N'kete, Lic – schramnkete@gmail.com | ORCID: 0009-0002-5800-6221
Marcelo Waku Júnior, MSc – marcelowakujunior@gmail.com | ORCID: 0009-0009-5922-9583
Ndomingiele Kivuna, MSc – ndomingiele10@gmail.com | ORCID: 0009-0003-8671-3836
Valdmir Francisco Manuel Gamboa, PhD – valdmirgamboa@especn.ao | ORCID: 0000-0002-8448-6348

Resumo: Com o objectivo de contribuir para a expansão e consolidação do ensino da língua francesa no Cuanza Norte, neste artigo reflectimos sobre os caminhos para o conseguir; assim se chama: ensino da língua francesa no Cuanza Norte: caminhos para a sua expansão e consolidação. A investigação de natureza quali-quantitativa foi assim realizada com duas técnicas de recolha de dados, nomeadamente a entrevista não estruturada para a metodologia qualitativa, e o questionário para a metodologia quantitativa, para uma população constituída por catorze professores de francês como língua estrangeira no Cuanza Norte. Após a análise dos dados, os resultados obtidos confirmam as duas hipóteses apresentadas nesta investigação, nomeadamente: O caminho para a expansão e consolidação do ensino da língua francesa no Cuanza Norte passa pela implantação no segundo ciclo do ensino secundário do ensino do francês no contexto da língua de ensino (especialidade do francês) com vista ao bom ensino básico da língua francesa para uma melhor formação superior dos professores desta língua na École Supérieure Pédagogique du Cuanza Norte e; A inexistência na província do Cuanza Norte de uma especialidade francesa no segundo ciclo do ensino secundário contribui negativamente para a qualidade e número de candidatos inscritos e admitidos no curso/opção de ensino da língua francesa na Escola Superior Pedagógica do Cuanza Norte. Parece-nos portanto óbvio que o caminho mágico para a expansão e consolidação do ensino da língua francesa no Cuanza Norte deve partir de um bom ensino básico da língua francesa, daí a necessidade do ensino desta língua no contexto da língua de ensino (um curso de francês) no nível secundário nesta província, com vista a uma boa formação superior dos professores de língua francesa.
Palavras-chave: Caminhos; Expansão e consolidação; Ensino; Língua francesa.

Résumé: Dans l'objectif de contribuer à l'expansion et à la consolidation de l'enseignement de la langue française à Cuanza Norte, nous avons dans cet article porté une reflexion sur les voies pour y parvenir; c'est ainsi qu'il s'intitule: l'enseignement de la langue française à Cuanza Norte: voies pour son expansion et sa consolidation. Une recherche de nature quali-quantitative a donc été réalisée avec deux techniques de récolte des données, notamment l'interview non structurée pour la méthodologie qualitative, et le questionnaire pour la méthodolgie quantitative, pour une population composée de quatorze enseignants du français langue étrangère à Cuanza Norte. Après l'anayse des données, les résultats obtenus confirment les deux hypothèses présentées dans cette recherche, à savoir: La voie pour l'expansion et la consolidation de l'enseignement de la langue française à Cuanza Norte passe par la mise en place au second cycle du secondaire d'un enseignement de français en contexte de langue de l'enseignement (une spécialité de français) en vue d'un bon enseignement de base en langue française pour une meilleure formation supérieure des enseignants de cette langue à l'École Supérieure Pédagogique du Cuanza Norte et; l'inexistence dans la province du Cuanza Norte d'une spécialite de Français au second cycle du secondaire contribue négativement à la qualité et au nombre de canditats inscrits et admis dans le cours/option de l'enseignement de langue française à l'École Supérieure Pédagogique du Cuanza Norte. Il nous semble donc être évident que, la voie magique

pour l'expansion et la consolidation de l'enseignement de la langue française à Cuanza Norte doit partir d'un bon enseignement de base en langue française, d'où la nécessité d'un enseignement de cette langue en contexte de langue de l'enseignement (un cours de français) au secondaire dans cette province, en vue d'une bonne formation supérieure des enseignants de langue française.
Mots-clés: Voies; Expansion et consolidation; Enseignement; Langue française.

Abstract: With the aim of contributing to the expansion and consolidation of French language teaching in Cuanza Norte, in this article we have reflected on the ways to achieve this; this is what it is called: teaching the French language in Cuanza Norte: paths for its expansion and consolidation. Research of a quali-quantitative nature was therefore carried out with two data collection techniques, notably the unstructured interview for the qualitative methodology, and the questionnaire for the quantitative methodology, for a population made up of fourteen teachers of French as a foreign language in Cuanza Norte. After the analysis of the data, the results obtained confirm the two hypotheses presented in this research, namely: The path for the expansion and consolidation of the teaching of the French language in Cuanza Norte passes through the establishment in the second cycle of secondary school of French teaching in the context of the language of teaching (a specialty of French) with a view to good basic teaching in the French language for better higher training of teachers of this language at the École Supérieure Pédagogique du Cuanza Norte and; The non-existence in the province of Cuanza Norte of a French specialty in the second cycle of secondary education contributes negatively to the quality and number of candidates registered and admitted to the course/option of French language teaching at the Higher Pedagogical School of Cuanza Norte. It therefore seems obvious to us that the magic path for the expansion and consolidation of the teaching of the French language in Cuanza Norte must start from good basic teaching in the French language, hence the need for teaching this language in the context of the language of teaching (a French course) at secondary level in this province, with a view to good higher training of French language teachers.
Keywords: Paths; Expansion and consolidation; Teaching; French language.

Resumen: Con el objetivo de contribuir a la expansión y consolidación de la enseñanza de la lengua francesa en Cuanza Norte, en este artículo hemos reflexionado sobre las formas de lograrlo; así se llama: la enseñanza de la lengua francesa en Cuanza Norte: caminos para su expansión y consolidación. Por tanto, se realizó una investigación de carácter cuali-cuantitativa con dos técnicas de recolección de datos, en particular la entrevista no estructurada para la metodología cualitativa, y el cuestionario para la metodología cuantitativa, para una población compuesta por catorce profesores de francés como lengua extranjera en Cuanza Norte. Después del análisis de los datos, los resultados obtenidos confirman las dos hipótesis presentadas en esta investigación, a saber: El camino para la expansión y consolidación de la enseñanza de la lengua francesa en Cuanza Norte pasa por el establecimiento en el segundo ciclo de la escuela secundaria de la enseñanza del francés en el contexto de la lengua de enseñanza (especialidad del francés) con miras a una buena enseñanza básica en lengua francesa para una mejor formación superior de los profesores de esta lengua en la École Supérieure Pédagogique du Cuanza Norte y; La inexistencia en la provincia de Cuanza Norte de una especialidad francesa en el segundo ciclo de la educación secundaria contribuye negativamente a la calidad y al número de candidatos matriculados y admitidos en el curso/opción de enseñanza de la lengua francesa en la Escuela Superior Pedagógica de Cuanza Norte. Nos parece, pues, obvio que el camino mágico para la expansión y consolidación de la enseñanza de la lengua francesa en Cuanza Norte debe partir de una buena enseñanza básica de la lengua francesa, de ahí la necesidad de enseñar esta lengua en el contexto de la lengua de enseñanza (un curso de francés) en el nivel secundario en esta provincia, con miras a una buena formación superior de los profesores de lengua francesa.
Palabras clave: Vías; Expansión y consolidación; Enseñanza; Lengua francesa.

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 n.2 2026 | submissão: 28/07/2026 | aceito: 31/07/2026 | publicação: 03/08/2026

Introdução

Pela sua localização geográfica, Angola é um país da África Austral, limitado a Norte pela República Democrática do Congo (RDC), a Nordeste, pela República do Congo (ao nível da província de Cabinda), pela Zâmbia a Leste, e pela Namíbia a Sul. O país faz fronteira a oeste com o Oceano Atlântico. Colonizada por Portugal, Angola fez da língua portuguesa a sua língua oficial de acordo com a sua constituição da República 1, ou seja, a língua da sua admissão, a língua que representa o Estado angolano nas suas relações internacionais, a língua da justiça e da educação angolana. Não tendo nenhum país de língua portuguesa ou vizinho de língua portuguesa, Angola encontra-se numa zona de isolamento linguístico em comparação com as línguas internacionais que se estabeleceram à escala global graças à história, à diplomacia, à economia ou à influência cultural. Contudo, tendo em conta a importância e o impacto positivo no mundo das chamadas línguas estrangeiras em Angola, nomeadamente o francês e o inglês, o Estado angolano através da sua política linguística introduziu estas línguas no seu sistema educativo com o objectivo de dar aos cidadãos angolanos a oportunidade de as aprender e utilizar de forma correcta, fácil e livre na comunicação, de modo a beneficiar das vantagens que estas proporcionam nas diferentes áreas da vida humana, como, nos estudos, nas investigações científicas e no emprego, nos negócios e nas viagens, na cultura, na política e na cooperação, etc. ensino-aprendizagem destas línguas em contexto de língua estrangeira em todo o território angolano ao nível do ensino geral e ao nível superior onde se encontram principalmente em escolas de ensino superior e institutos superiores de ciências da educação, funcionando como curso/opção no ensino da língua francesa e no ensino da língua inglesa e da linguística francesa e/ou inglesa em determinadas universidades ou faculdades do país, mas também como língua estrangeira noutras opções/cursos de ensino superior, e o Master2 no ensino do francês como língua estrangeira e o Master2 em inglês.

Este artigo intitula-se O ensino da língua francesa no Cuanza Norte: caminhos para a sua expansão e consolidação. Pareceu-nos interessante abordar este assunto, dado que a opção/curso de língua francesa na École Supérieure Pédagogique em

1 CRA (2010), Art.19

O Cuanza Norte existe há muito tempo, para além do ensino desta língua em contexto de língua estrangeira noutras opções encontradas nesta escola, e nos primeiro e segundo ciclos do ensino secundário nesta parte do território angolano, mas o número de utilizadores desta língua na comunicação é realmente insuficiente nesta província. Assim, empreendemos este estudo com o

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O
Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 n.2 2026 | submissão: 28/07/2026 | aceito: 31/07/2026 | publicação: 03/08/2026

objectivo de podermos reflectir sobre os caminhos para melhorar a situação do ensino da língua francesa no Cuanza Norte, colocando-nos esta questão científica para o desenvolvimento desta investigação: de que forma(s) o ensino da língua francesa no Cuanza Norte pode experimentar a sua expansão e consolidação?

Considerando o crescimento demográfico e socioeconómico da província do Cuanza Norte e especialmente da cidade de Ndalatando, dominada por jovens que têm a necessidade de realizar os seus sonhos, nomeadamente em termos de formação e emprego, é importante que outros sectores e áreas possam apoiar este advento e também consigam desenvolver-se. Assim, para responder à questão problemática colocada nesta investigação e atingir o seu objectivo, que é contribuir para a expansão e consolidação do ensino da língua francesa no Cuanza Norte, especialmente tendo em conta a existência do curso de língua francesa na Escola Superior Pedagógica do Cuanza Norte, foram consideradas as seguintes hipóteses:

• O caminho para a expansão e consolidação do ensino de idiomas
Francês no Cuanza Norte passa pela implementação no segundo ciclo do ensino secundário do ensino do francês no contexto da língua de instrução (um
Especialidade francesa) com vista a um bom ensino básico da língua francesa
por um melhor ensino superior para professores desta língua na Escola
Superior Pedagógico do Cuanza Norte.

• A inexistência no Cuanza Norte de uma especialidade francesa (uma creche 3 de
candidatos ao ensino superior em Língua Francesa) no segundo ciclo do
o ensino secundário contribui negativamente para a qualidade e o número de candidatos inscritos
e admitido no curso/opção de ensino da língua francesa na Escola
Superior Pedagógico do Cuanza Norte.

2 Le Robert (2014), dicionário ilustrado da língua francesa 3 Le Robert (op.cit. p. 1431)

1. Conceituação

Considerando que o ensino é qualquer forma de influência interpessoal, um processo intencional e estruturado que visa a transmissão de conhecimentos, competências e valores; um processo de comunicação com vista a estimular a aprendizagem 4. Ensinar é o conjunto de actos de comunicação e de tomada de decisão implementados intencionalmente por uma pessoa ou um grupo de pessoas que interagem como agente numa situação educativa 5. Abordar as formas e meios para a

expansão e consolidação do ensino da língua francesa no Cuanza Norte, remete-nos para um exercício de reflexão profunda sobre a possibilidade de um canal 6 constituir-se como um núcleo que pode provocar uma mudança radical no ensino da língua francesa nesta província, visando o seu desenvolvimento através uma creche de candidatos com uma base sólida na língua francesa com vista a um ensino superior de qualidade nesta língua na Escola Superior Pedagógica do Cuanza Norte, de forma a colocar no mercado de trabalho um grande número de professores competentes da língua francesa, especialmente do ponto de vista linguístico, didáctico e científico, para garantir o sucesso do ensino desta língua ao nível do ensino secundário.

2. Uma visão histórica do ensino da língua francesa no Cuanza Norte.

O ensino-aprendizagem da língua francesa no Cuanza Norte é feito há anos no contexto de uma língua estrangeira, ou seja, como uma disciplina envolvendo outros discípulos de uma determinada opção que, do ponto de vista da expansão e consolidação deste processo e da língua francesa em si, observa-se hoje uma fraca evolução impulsionada pelo aumento do número de escolas nos diferentes concelhos onde esta língua é ensinada comparativamente ao tempo em que esta língua só era ensinada em muito poucas escolas secundárias no Cuanza Norte, onde o Liceu Eiffel de Ndalatando é a única escola onde há aprendizagem da língua francesa através de disciplinas não linguísticas (DNL) e do francês como língua estrangeira

4 Gage (citado por Kivuna, 2022, p.7), ensino de gramática em francês como língua estrangeira no segundo ciclo do ensino secundário em Ndalatando, práticas e propostas de remediação. Mestre II TFC. ISCED-Luanda. 5 Legendre (citado por Kivuna, op.cit.p.7) 6 Le Robert (op.cit., p.291)

(FLE) e é a única escola no Cuanza Norte onde os alunos fazem exames DELF.

Ao nível do ensino superior no Cuanza Norte, para além do ensino-aprendizagem do francês como língua estrangeira (disciplina FLE) em determinadas opções/cursos existentes na École Supérieure Pédagogique du Cuanza Norte em Ndalatando, esta escola superior dispõe de um curso/opção de ensino da língua francesa que existe desde a sua fundação em (2007) 7, onde na altura da licenciatura (Bacharelato), ostentava a designação Português-Francês por um período de três anos. A Licenciatura em Ensino de Língua Francesa só viu a luz do dia em 2013, cuja primeira e segunda promoções tiveram muito poucos alunos, não ultrapassando seis indivíduos. No entanto, tendo em conta o crescimento demográfico da província do Cuanza Norte e especialmente o interesse dos jovens em terem formação superior no ensino da língua francesa para aproveitarem as melhores oportunidades de trabalho nesta área, o número de jovens estudantes desta língua neste nível aumenta pouco a pouco a cada ano, embora venham 100% francês como língua estrangeira das escolas

secundárias do local e por vezes de outros horizontes, fazendo um grande esforço para melhorar as suas capacidades comunicativas nos centros de línguas que a cidade de Ndalatando possui. O que nos faz compreender que se tivéssemos um ensino-aprendizagem desta língua numa perspectiva de língua de escolarização no nível secundário, esta especialidade sofreria uma grande afluência neste nível, e teríamos um grande número de inscritos e uma melhor qualidade de candidatos aos exames de admissão da opção/curso de ensino da língua francesa na escola superior do Cuanza Norte.

3. Diferentes contextos de ensino da língua francesa.

O francês é uma das principais línguas de ensino em vários países do mundo, especialmente naqueles que foram colonizados pela França, nomeadamente na África Subsaariana, ou mesmo em países cujos colonizadores não são franceses, como na Europa, no Canadá, na República Democrática do Congo, etc., atingindo um maior número de alunos. Serve como vetor de aprendizagem de diversas disciplinas,

7 Nkete, L. (2013), Atividades sugeridas para o domínio do particípio passado em FLE para alunos da turma do 12º ano da Escola Comandante Benedito em Ndalatando. Trabalho de bacharelado na ESPECN.

desempenhando um papel crucial na construção do conhecimento, na escolarização e na integração social.

É importante sublinhar a existência de vários estatutos que podem ser atribuídos à língua francesa, dependendo do ambiente, da região, do país, da pessoa e das diferentes circunstâncias em que é utilizada. O ensino-aprendizagem da língua francesa pode ser realizado em diferentes contextos8, a saber: francês como língua estrangeira (FLE), francês como língua materna (FLM), francês como segunda língua (FLS) e francês para objetivo(s) específico(s) (FOS).

3.1. Francês como língua estrangeira

Uma língua é considerada estrangeira quando não é nativa e não é usada comumente ou oficialmente no local de residência de uma pessoa e é normalmente aprendida e usada em sala de aula. O conceito de língua estrangeira 9 é construído em oposição ao de língua materna e podemos dizer inicialmente que qualquer língua não materna é uma língua estrangeira. Entendemos por esta conceituação que a língua francesa é dita estrangeira apenas quando a pessoa ou um grupo de pessoas a opõe à língua considerada nativa, mas também pode sê-lo por razões sociais ou políticas, assumindo assim o caráter de xenidade (estranheza), que Dabene 10 apresenta em três níveis a saber: distância material ou geográfica, distância cultural e distância linguística. Portanto, a expressão francês como

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O
Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 n.2 2026 | submissão: 28/07/2026 | aceito: 31/07/2026 | publicação: 03/08/2026

língua estrangeira (fle) designa simplesmente, segundo Tagliante 11, a língua de aprendizagem de todos aqueles que têm como língua materna uma língua diferente do francês.

3.2. Francês como língua materna.

Este contexto considera, em primeiro lugar, que o francês é língua materna de todos os franceses, nascidos em França, filhos de pais franceses ou estrangeiros, mas também de todos aqueles que nasceram em países onde o francês é a primeira língua, ou seja, a língua em que aprendemos a falar e, em geral, em que somos educados. É, portanto, a primeira língua que se impõe a todos. Esta expressão é marcada, na tradição ocidental, pela sua etimologia e pelas conotações que induz. Mas,

8 Tagliante, C. (2006), a sala de aula de línguas. Nova edição. Chave Internacional. 9 Cuq, JP. e Gruca, I. (2005), Ministrar cursos de francês como língua estrangeira e segunda língua. Prensas Universitárias de Grenoble. 10 Citado por Cuq e Gruca (op.cit., p.93) 11 Tagliante, C.(op.cit., p.13)

sem sequer falar de casos individuais, que mesmo na Europa são cada vez mais frequentes, há muitas sociedades em que a língua da mesma biologia não é a primeira língua a ser transmitida à criança 12. Uma língua chama-se materna pelo facto de a mãe/mãe ser o elemento para manter uma relação, um contacto permanente com a criança desde o seu ventre até ao seu nascimento, até aos seus primeiros anos de vida (a sua infância). O que significa que é a língua aprendida desde os primeiros contatos com a mãe/mãe. 13

O ensino-aprendizagem da língua francesa no contexto da língua materna e/ou língua oficial na escola parece ser o da gramática. Sobre este assunto Courtillon 14 afirma que “estudar a língua francesa na escola significa antes de tudo estudar a sua gramática, a gramática explícita. o que é normal. a linguagem revela-se inadequada. É, portanto, uma meta-aprendizagem que nos permite falar sobre a língua, analisar o seu funcionamento, possuir uma ferramenta crítica necessária ao seu correto uso. O conhecimento que a criança já possui da língua permite-lhe compreender os conceitos de artigo ou determinante, substantivo, adjetivo e concordância de adjetivo, sujeito, objeto ou complemento, verbo, etc.

3.2. Francês como segunda língua

Ao contrário do francês língua materna (FLM) e do francês como língua estrangeira (FLE), o contexto do francês como segunda língua é mais verificado em ambientes ou territórios onde grande parte da população tem a língua francesa como uma das línguas de comunicação, pois Cuq e Gruca afirmam que, o contexto do francês como língua materna e o do francês como língua estrangeira não

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O
Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 n.2 2026 | submissão: 28/07/2026 | aceito: 31/07/2026 | publicação: 03/08/2026

têm conseguido expor todos os detalhes sobre todas as situações de aprendizagem e apropriação da língua francesa,

12 Cuq, JP. e Gruca, I (op.cit., p.90) 13 Quivuna, M. (2014), lexicologia aplicada ao ensino de léxico língua não materna. Ed. Beija-flor. Lisboa. 14Courtillon, J. (2003)

apesar dos progressos que estes dois contextos viveram e permitiram, como é o caso dos departamentos e territórios ultramarinos franceses e de outros países, onde é praticamente impossível chamar do estrangeiro, mesmo por razões políticas ou sociais, uma língua de grande parte da população destes territórios, sendo já a sua língua materna e oficial e desempenhando um papel importante no seu sistema educativo como por exemplo, na Costa do Marfim, na Suíça, na Bélgica, no Canadá, os franceses TOM e DOM 15.

É portanto, de acordo com estas alturas, estas inadequações, que deram origem ao francês como segunda língua. Para Martinez, o termo segunda língua é claramente benéfico para qualquer sistema adquirido cronologicamente após a primeira língua 16. Esta forma de definir o conceito de segunda língua, segundo o autor, vem diretamente da sociolinguística anglo-saxônica, justificando-se não apenas pelo fato de não estar desligado das origens anglo-saxônicas, mas também, como resultado, de fazer um feitiço para o jardim de infância na lexia FLM.

O contexto de ensino-aprendizagem do francês em segunda língua (FSL) difere do contexto do francês como língua estrangeira, na medida em que envolve a transmissão e a aprendizagem da língua num contexto em que é utilizada diariamente. O que significa que o francês como segunda língua funciona como língua de escolarização e integração. Trata-se, portanto, de ensinar a língua francesa onde esta é a língua oficial ou comum, o que permite uma prática constante.

3.4. Francês para Objetivos Específicos (FOS)

Seu ensino pode assumir diversas formas. A sigla se aplica a públicos cujas necessidades específicas foram previamente determinadas. O ensino será feito de acordo.

Quem são os públicos-alvo? Geralmente são:

- estudantes de francês não especializados, inscritos num setor profissional (turismo, hotelaria, advogados, médicos, técnicos, etc.). Para este público será necessário desenvolver um curso ministrado com uma metodologia específica, correspondente às necessidades reais: um advogado, que terá vários trabalhos em francês, procurará dominar o

15 Cuq, JP. e Gruca, I. (op.cit. p.94-95) 16 Cuq e Gruca (op.cit.,p.95)

o mais rápido possível um nível suficiente de compreensão escrita. Um aluno de uma escola de hotelaria terá que dominar um nível de expressão oral especializado em sua área, mas ficará satisfeito com um nível inferior de compreensão de documentos escritos.

- investigadores, que necessitam essencialmente de consultar artigos de revistas e obras especializadas. Devem ser-lhes ensinadas estratégias de leitura que lhes permitam compreender rapidamente o significado de textos especializados:

- profissionais que devem participar em conferências em francês e interagir formal ou informalmente com falantes de francês (por exemplo, funcionários públicos ou futuros funcionários internacionais. Estudantes de escolas de admissão ou de diplomacia).

Como é óbvio, neste contexto de ensino da língua francesa existem diferentes casos particulares, de acordo com as necessidades de cada um deles, o que requer conhecimentos e uma análise prévia da situação de utilização da língua francesa antes de implementar as estratégias e conteúdos no âmbito do ensino desta língua no contexto do francês para objetivos específicos.

3.5. Língua francesa de escolaridade/ensino

Uma língua de escolarização é aquela que é utilizada para ensinar as diferentes disciplinas, sendo também objecto de estudo (uma disciplina a estudar, por exemplo, a língua portuguesa no sistema educativo angolano 17. A noção de língua ligada ao ensino, quer como matéria de ensino (ensino de francês), quer como vector de outro ensino (ensino de francês) que foi desenvolvida, nomeadamente por Gérad Vigner 18 e por Michelle Verdelham 19, sob a denominação de língua de escolarização. O francês vai além do papel de disciplina (que é o caso do FLE no estrangeiro). Serve de meio para outras disciplinas, papel que o FLM também desempenha em França e como línguas maternas no estrangeiro. Para todo o ensino, podemos certamente dizer que o francês como língua de escolarização é uma espécie de conceito metodológico transversal ao FLM, ao FLE e à língua francesa de ensino.

17 Costa, Botelho et al (citado por Cauessa, 2023), o ensino-aprendizagem da língua francesa no contexto da língua de escolarização no segundo ciclo do ensino secundário em ndalatando. Trabalho de bacharelado na ESPECN. 18 Vigner, G. (1992), Francês como língua de escolarização. Citado por Cuq e Gruca (op.cit., p.348) 19 Verdelham B.M (2002), Língua francesa de escolarização. Para um ensino realista. Citado por Cuq e Gruca (op.cit., p.348)

FLS, mas na realidade é acima de tudo a extensão de uma das principais características da definição de FLS.

Em comparação com o francês como língua estrangeira, Channe 20, apoiando-se em grande parte em dados da sua experiência pessoal de ensino, considera, pelo contrário, que o aluno, numa situação de aprendizagem de uma segunda língua num ambiente homoglota, necessita de desenvolver

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O
Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 n.2 2026 | submissão: 28/07/2026 | aceito: 31/07/2026 | publicação: 03/08/2026

competências tanto de compreensão como de produção. Quanto às ferramentas linguísticas, se a sua aprendizagem pode estar implícita na FLE, são também objectos de conhecimento explícito em francês, língua de escolarização; podemos dizer que devem ser tanto objetos de conhecimento declarativo quanto objetos de conhecimento processual.

4. Metodologia

Tendo em conta a situação estudada neste artigo, realizamos uma investigação de natureza quali-quantitativa 21, sabendo que as duas abordagens não se opõem, antes se complementam. Assim, pretender obter os resultados desejados nesta investigação sobre caminhos e meios para a expansão e consolidação do ensino da língua francesa no Cuanza Norte. Duas técnicas ou instrumentos de coleta de dados, em especial, a entrevista não estruturada 22 para a pesquisa qualitativa e o questionário 23 para a metodologia quantitativa foram, portanto, utilizados nesta pesquisa em que os métodos analítico e sintético 24 foram muito úteis com o objetivo não só de melhor interpretar as opiniões dos participantes da pesquisa, mas também de sintetizar o conteúdo teórico de diferentes autores consultados sobre o tema abordado neste artigo. A estes dois métodos acrescenta-se o método matemático-estatístico 25 devido à análise e interpretação dos dados obtidos a partir da metodologia quantitativa.

O universo populacional desta investigação é constituído por catorze professores de língua francesa no seu conjunto professores de francês língua estrangeira do ensino geral de diferentes escolas secundárias da cidade de Ndalatando

20 Chnane, D.F. (2001), Francês como segunda língua: continuidade ou ruptura entre o francês como língua estrangeira e o francês como língua materna? Métodos FLM e conhecimentos acadêmicos em aulas receptivas. DEA. Universidade da Provença. 21 Gomes, F.S.J e Cesário, F. (2014) Investigação em gestão de recursos humanos, um guia de boas práticas. Editora Escolar. 22 Severino, J. A. (2007), Metodologia do Trabalho Científico. 23ª Edição revisada e atualizada. Cortez, São Paulo 23 Ghiglione, R. (2005), técnicas de levantamento nas ciências sociais. Campus LMD. Dunod, Paris. 25 Marconi e Lakatos (2003), Metodologia científica. São Paulo: Atlas.

capital da província do Cuanza Norte, cuja amostra é constituída por todos os sujeitos da população, ou seja 100% da população considerando uma amostragem do tipo intencional não probabilística. O grupo foi, portanto, dividido em duas partes desiguais, incluindo doze professores de francês como língua estrangeira selecionados para a pesquisa quantitativa, ou seja, aqueles a quem foi direcionado o questionário da pesquisa para obter deles dados numéricos sobre o tema abordado nesta pesquisa. Os outros dois, com quem mantivemos a entrevista não estruturada sobre o que pensam sobre a situação abordada nesta investigação, em função não só de serem professores de Francês como Língua Estrangeira, mas também de assumirem uma responsabilidade adicional, sendo um o coordenador provincial da disciplina de Francês como Língua Estrangeira ao nível do ensino

secundário no Cuanza Norte, e o outro o secretário da Associação dos Professores de Francês em Angola (AEFA).

5. Apresentação, análise e interpretação dos resultados.

Tendo em conta o tipo de investigação realizada, as técnicas e os instrumentos utilizados para a recolha dos dados neste estudo, a investigação decorreu em duas fases, sendo a primeira onde entrevistamos o coordenador provincial de Francês Língua Estrangeira e o secretário provincial da Associação dos Professores de Francês de Angola no Cuanza Norte (AEFA), e a segunda fase onde procedemos ao desenvolvimento de um questionário dirigido aos professores de Francês Língua Estrangeira no Cuanza Norte.

5.1.Análise dos resultados obtidos na entrevista.

Parece-nos importante salientar que os dois participantes da entrevista são professores que trabalham em duas escolas diferentes na cidade de Ndalatando, capital da província do Cuanza Norte. A primeira na escola Magistério nº29 Comandante Benedito, e a segunda no Complexo Escolar Santa Maria Goretti em Ndalatando-Cuanza Norte.

R1. Quanto à experiência profissional, um ensina a língua francesa no contexto do francês como língua estrangeira há mais de quinze anos, e o outro declara que ensina esta língua no mesmo contexto da anterior, há quase 20 anos.

Os resultados mostram que ambos os professores possuem boa experiência, e acreditamos e confiamos que eles conhecem a realidade do ensino do idioma

Francês no Cuanza Norte, porque a experiência conta muito em qualquer área de trabalho.

R2. Quanto ao nível académico e à área de formação, ambos os cargos docentes possuem formação superior (licenciada) no ensino da língua francesa.

Acreditamos ser uma grande vantagem que a disciplina de francês como língua estrangeira esteja nas mãos de professores formados em francês, porque a formação académica constitui a chave do sucesso profissional, especialmente quando se exerce uma função relacionada com a área da sua formação.

R3. As duas personalidades entrevistadas sobre a evolução da situação do ensino da língua francesa acreditam que o processo está a evoluir embora lentamente e afirmam que poucas pessoas comunicam de forma fácil, correcta e livre em francês no Cuanza Norte, justificando que ainda existem muitas escolas onde esta língua não é ensinada, em alguns municípios da província do Cuanza

Norte este processo nem existe; alguns têm formação em francês. mas ensina outras disciplinas; o número de candidatos esperando para serem contratados, etc....

É notável a lenta evolução do ensino da língua francesa no Cuanza Norte, se considerarmos o tempo que existe nesta província e o compararmos com outras províncias de Angola, e mais ainda não existe um curso ou opção de francês ao nível do ensino superior, mas sim ter ensino desta língua no contexto de língua de ensino numa ou mais das escolas da província, a par do francês como língua estrangeira em quase todas as escolas destas províncias.

R4. Os dois professores acreditam que, para uma rápida melhoria da situação do ensino da língua francesa no Cuanza Norte, será necessário que esta seja ministrada em todas as escolas da província; aumentar os centros de formação de língua francesa onde devem ser realizadas diariamente diversas atividades de aprendizagem, transformando-os num núcleo de aprendizagem de língua francesa; dar trabalho a recém-licenciados em língua francesa.

Esta reflexão dos professores entrevistados sobre a melhoria da situação do ensino da língua francesa no Cuanza Norte não deve ser negligenciada, mas sem querer subestimar o impacto positivo do francês como língua estrangeira no Cuanza Norte, acreditamos que o ensino desta língua numa perspectiva linguística

O ensino secundário ou escolarização é a forma e meio mais rápido de expansão e consolidação do ensino da língua francesa no Cuanza Norte.

R5. Os professores afirmam já ter pensado no impacto positivo de uma especialidade francesa no nível do ensino médio, e além disso já tinham feito verbalmente esta sugestão a certas autoridades educativas ao nível da província do Cuanza Norte, na medida em que acreditam ser a via e o meio eficaz para o desenvolvimento do ensino da língua francesa no Cuanza Norte, tanto mais que temos a opção de ensino desta língua ao nível superior nesta província.

Os comentários dos entrevistados sobre a possibilidade de ensino da língua francesa numa perspectiva de língua de escolarização mostram o quanto os professores de língua francesa desejam ver a expansão e consolidação do ensino da língua francesa no Cuanza Norte, o que justifica a confirmação das hipóteses apresentadas neste artigo.

R6. Os dois professores (coordenador e secretário da AEFA-Cuanza Norte) acham que muitos jovens estão à espera de um curso de francês ao nível do ensino secundário, daí a questão de os alunos poderem inscrever-se nesta opção no segundo ciclo do ensino secundário no Cuanza Norte ser um debate.

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O
Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 n.2 2026 | submissão: 28/07/2026 | aceito: 31/07/2026 | publicação: 03/08/2026

Conhecendo a realidade da juventude do Cuanza Norte no que diz respeito à aprendizagem das chamadas línguas estrangeiras, incluindo a língua francesa em particular, acreditamos que um curso de francês na perspectiva da língua de ensino conhecerá um afluxo de candidatos (alunos), e a adesão ao francês como língua estrangeira, esta especialidade trará uma mais-valia e uma viragem decisiva para o desenvolvimento do ensino da língua francesa no Cuanza Norte.

5.2.Análise dos resultados obtidos no questionário dirigido aos professores.

Quanto à análise dos resultados obtidos no questionário direcionado aos professores, eles indicam a segunda fase de investigação desta pesquisa, a etapa da pesquisa quantitativa. As respostas obtusas do questionário são colocadas em tabelas/gráficos para fins estatísticos e são seguidas de uma observação e comentário apropriados.

Questão 1.: Qual o seu nível de escolaridade e área de formação?

Tabela 1.

Não.	Respostas dos participantes	Número	Porcentagem
1.	Todos os participantes da pesquisa são licenciados e treinados no ensino da língua francesa.	12	100%
Total		12	100%

As respostas obtidas dos professores de francês língua estrangeira a esta questão, sobre o seu nível de estudos e a sua área de formação, mostram que 100% dos professores questionados estão licenciados e têm formação para o ensino da língua francesa.

Acreditamos que o ensino da língua francesa no Cuanza Norte é um aspecto muito positivo, na medida em que o processo de ensino desta língua nesta parte do território angolano está em boas mãos, o que nos assegura que os resultados devem ser os melhores.

Pergunta 2.: Você é apaixonado por ensinar a língua francesa?

Tabela 2.

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O
Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 n.2 2026 | submissão: 28/07/2026 | aceito: 31/07/2026 | publicação: 03/08/2026

Não.	Respostas dos participantes	Número	Porcentagem
1.	Sim	12	100%
2.	Não	0	00%
Total		0	100%

Os professores dizem adorar a profissão que escolheram, na medida em que todos os professores (100%) inquiridos afirmam ser apaixonados pelo ensino da língua francesa; e ninguém disse o contrário.

Amar o que você faz sempre foi um motivador e permite que você progrida. Aqui aconselhamos os professores a aproveitarem esse amor pela

língua francesa para aumentar o conhecimento do seu ensino através da formação contínua.

Pergunta 3.: Há quanto tempo você ensina francês?

Tabela 3.

Não.	Respostas dos entrevistados	Número	Porcentagem
1.	0 a 5 anos	0	00%
2.	5 a 10 anos	4	33,33%
3.	10 a 15 anos ou mais	6	50%
4.	20 anos ou mais	2	16.67%
Total		12	100%

A questão sobre a experiência profissional dos professores franceses de língua estrangeira entrevistados mostra que eles possuem boa experiência, pois seis ou 50% dos entrevistados possuem experiência que varia de dez a quinze anos de trabalho; outro ou mais, 33,33% dos participantes da pesquisa nos disseram que sua experiência profissional varia de cinco a 10 anos, e o último grupo nos disse que tinha experiência de vinte anos ou mais.

Como dissemos acima, a experiência conta para qualquer trabalho. É por isso que, embora consideremos uma boa experiência dos professores entrevistados, ainda assim é importante aproveitar esta experiência para o progresso do ensino da língua francesa no Cuanza Norte.

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 n.2 2026 | submissão: 28/07/2026 | aceito: 31/07/2026 | publicação: 03/08/2026

Pergunta 4.: O que pensa sobre a evolução do ensino da língua francesa na província do Cuanza Norte?

Tabela 4.

Não.	Respostas dos entrevistados	Número	Porcentagem
1.	O ensino da língua francesa em Ndalatando está a evoluir muito lentamente.	10	83,33%
2.	Nota-se actualmente uma pequena evolução do ponto de vista do número de escolas onde se ensina a língua francesa em contexto FLE comparativamente ao passado, quando havia poucas escolas onde se ensinava a língua francesa no Cuanza Norte.	02	16,67%
Total		12	100%

Os professores geralmente pensam que o ensino da língua francesa no Cuanza Norte está a evoluir muito lentamente, ao ponto de dez professores, ou 83,33% dos participantes no inquérito, o confirmarem. Um grupo de dois professores, ou 16,67% dos participantes da pesquisa, vê uma pequena mudança, considerando que o francês é hoje ensinado em mais escolas do que antes.

A intervenção dos inquiridos à questão sobre a evolução do ensino da língua francesa no Cuanza Norte, parece-nos justificada pela realidade no terreno dado que falar de uma grande evolução seria no contexto do crescimento do número de utentes da língua francesa no Cuanza Norte, porque embora o número de escolas onde esta língua é ensinada tenha aumentado, mas os resultados há muito esperados ainda não tenham sido obtidos, os de uma verdadeira expansão e consolidação de um desenvolvimento do ensino da língua francesa justificam-se no terreno pela aumento de utilizadores desta língua na comunicação no Cuanza Norte.

Questão 5.: É possível expandir e consolidar o ensino da língua francesa no Cuanza Norte?

Tabela 5.

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O
Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 n.2 2026 | submissão: 28/07/2026 | aceito: 31/07/2026 | publicação: 03/08/2026

Não.	Respostas dos participantes	Número	Porcentagem
1.	Sim	12	100%
2.	Não	0	00%
Total		0	100%

Quanto à possibilidade de uma expansão e consolidação do ensino da língua francesa no Cuanza Norte, os professores entrevistados mostram-se optimistas quanto a este aspecto afirmando-o com um sim, ou seja, os doze professores, ou seja, 100% dos participantes disseram que é possível desenvolver o ensino da língua francesa no Cuanza Norte.

Em linha com as ideias dos professores entrevistados para esta questão, acreditamos que a expansão e consolidação do ensino da língua francesa no Cuanza Norte é realmente possível. Basta trabalhá-lo, principalmente introduzindo um curso de ensino desta língua no contexto da língua de escolarização ou de ensino.

Pergunta 6.: Já pensou em ensinar a língua francesa numa perspectiva linguística do ensino secundário no Cuanza Norte?

Tabela 6.

Não.	Respostas dos participantes	Número	Porcentagem
1.	Sim	12	100%
2.	Não	0	00%
Total		12	100%

Todos os professores, ou seja, 100% dos professores entrevistados dizem já ter pensado em ensinar a língua francesa num contexto de língua de ensino no Cuanza Norte.

Sendo professor de língua francesa, e sobretudo tendo em conta a existência da opção de língua francesa na Escola Superior Pedagógica do Cuanza Norte, a inexistência deste curso ao nível do ensino secundário sempre foi a nossa preocupação, tendo em conta o impacto positivo que poderá ter na qualidade e quantidade de candidatos aos exames de ingresso na opção de língua francesa na Escola Superior Pedagógica do Cuanza Norte, para o desenvolvimento do ensino da língua francesa. esta língua no Cuanza Norte

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O
Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 n.2 2026 | submissão: 28/07/2026 | aceito: 31/07/2026 | publicação: 03/08/2026

Questão 7.: Acha que um curso/opção de língua francesa no Cuanza Norte pode ter um grande número de alunos? Justifique sua resposta.

Não.	Respostas dos participantes	Número	Porcentagem
1.	Sim, porque como vemos especialmente em Ndalatando, muitos jovens estão empenhados em aprender esta língua, por vários motivos, incluindo oportunidades de trabalho, viagens, etc.	08	66,67%
2.	Sim, os alunos virão em grande número, principalmente se divulgarmos este curso e principalmente a importância desta língua em Angola e principalmente os seus benefícios para quem a utiliza na comunicação.	04	33,33%
3.	Não	0	00%
Total		12	100%

Quanto à questão dos alunos para um curso ou opção de francês no ensino médio, oito professores, ou 66,67% dos professores questionados, pensam que muitos jovens estão empenhados em aprender esta língua, por vários motivos, incluindo oportunidades de trabalho, viagens, etc.

quantidade; quantidade; outro grupo de quatro professores, ou seja, 33,33% afirma com sim que, os alunos virão em grande número, principalmente se divulgarmos este curso e principalmente a importância desta língua em Angola, principalmente as vantagens que ela proporciona a quem a utiliza na comunicação.

Os dados obtidos para esta questão mostram-nos, na verdade, que, se o governo e as autoridades educativas conseguirem implementar uma opção de língua francesa no nível secundário, será um grande ganho para os jovens do Cuanza Norte e para o desenvolvimento do ensino da língua francesa em Angola, e em particular no Cuanza Norte.

Questão 8. Qual seria a contribuição do ensino da língua francesa num contexto de língua de ensino ou de escolarização no Cuanza Norte?

Não.	Respostas dos participantes	Número	Porcentagem
1.	O ensino da língua francesa no	07	58,33%

	contexto da língua de ensino no segundo ciclo trará uma mudança radical e contribuirá muito para o desenvolvimento do ensino desta língua no Cuanza Norte, comparativamente ao FLE.		
2.	O ensino da língua francesa no contexto da língua de ensino permitirá a entrada de uma grande quantidade e de melhor qualidade de candidatos à opção francesa na École Supérieure Pédagogique du Cuanza em Ndalatando.	05	41,67%
Total		12	100%

Os professores questionados sobre o contributo de um curso de francês no contexto da língua de ensino ou de escolarização no segundo ciclo do ensino secundário consideram que este curso é essencial para a expansão e consolidação do ensino da língua francesa no Cuanza Norte, considerando-o uma base/creche de candidatos qualificados para o curso de francês na Escola Superior Pedagógica do Cuanza Norte em Ndalatando, o que constitui um grande contributo para o desenvolvimento do ensino da língua francesa no Cuanza Norte.

5.3.O ensino da língua francesa no contexto da língua de ensino ou de escolarização no Cuanza Norte.

Tendo em conta os resultados a que chegámos nesta investigação, acreditamos estar alinhados com Verdelham (citado por Cuq e Gruca, op.cit.348)26 sobre os diferentes papéis do ensino da língua francesa na perspectiva da língua de escolarização ou de ensino, para a expansão e consolidação do ensino da língua francesa na província do Cuanza Norte, considerando que o ensino da língua francesa neste contexto ao nível do ensino médio é a base fundamental para o desenvolvimento deste processo no Cuanza Norte, uma vez que permite:

1. Primeiro ensinar a própria língua como matéria de ensino; ela tem ela
   lugar nos programas, e a disciplina está incluída no horário. Ela é
   objeto de aprendizagem específica, inscrita ao longo do tempo, enquadrada por textos e usando mídia específica.
2. A língua de ensino ou escolaridade permite que os alunos deste
   especialidade no Cuanza Norte para realizar aprendizagem fundamental e
   aprender outras disciplinas em francês. Ela tem um papel de mediação

em comparação com outras áreas do conhecimento. É a ferramenta de aprendizagem escolas. Por outro lado, o FLE não tem esse papel e é ensinado como um apenas disciplina.

3. A língua no contexto da língua de ensino ou de escolarização é a de todo ensino, a linguagem da comunicação escolar em sala de aula, deve condicionam a integração no sistema e o sucesso académico.

26 Cuq e Gruca (ibdem, p.348).

Conclusão

Tendo abordado a questão que é objecto desta investigação, acreditamos ter descoberto o caminho para a expansão e consolidação do ensino da língua francesa no Cuanza Norte, considerando o crescimento demográfico e económico da província do Cuanza Norte, onde a juventude constitui a maioria da população capaz de aproveitar oportunidades de formação em diferentes áreas, e a da língua francesa não pode em caso algum ser colocada em segundo plano, especialmente tendo em conta a presença da opção francesa na Escola Superior Pedagógica do Cuanza Norte, e a importância desta língua no mundo, em Angola e no Cuanza Norte, em particular.

O tipo de investigação realizada permitiu-nos tomar conhecimento da situação do ensino da língua francesa, através da entrevista mantida com os dois oradores (o coordenador provincial da disciplina de Francês como língua estrangeira e o secretário da associação dos professores de francês em Angola/AEFA-Cuanza Norte) e do questionário dirigido aos professores franceses que fazem parte do universo populacional desta investigação no Cuanza Norte.

Em última análise, os resultados obtidos nesta investigação mostram suficientemente que é possível desenvolver e consolidar o ensino da língua francesa no Cuanza Norte, mas exige uma creche de candidatos em francês para uma boa formação superior dos professores de língua francesa na Escola Superior Pedagógica do Cuanza Norte; daí que a introdução de uma opção/curso desta língua no ensino secundário superior em Ndalatando/Cuanza Norte seja de grande importância.

Referências

CHNANE, D.F.(2001), le français langue seconde: continuité ou rupture entre le français langue étrangère et le français langue maternelle? Les méthodes et le savoir académique du FLM dans les classes d'accueil. DEA. Université de Provence.

COSTA, BOTELHO et al. (cité par Cauessa, 2023), l'enseignement-apprentissage de la langue française en contexte de langue de scolarisation au second cycle du secondaire à ndalatando. TFC de Lincence à l'ESPECN.

Constituição da República de Angola (2010), Art.19

COURTILLON, J. (2003), Élaborer un cours de FLE, Hachette live, 43 quai de Grenelle, Paris. Hachette.

CUQ, JP. et GRUCA, I. (2005), Cours de didactique du français langue étrangère et seconde. Presses Universitaires de Grenoble.

GHIGLIONE, R. (2005), les techniques d'enquête en sciences sociales. Campus LMD. Dunod, Paris. ISBN 2100490362

GOMES, J.F.S. e CESÁRIO, F. (2014), investigação em gestão de recursos humanos, um guia de boas praticas. Escola editora, Rua do Vale Formoso, 37-1959-006 Lisboa. Nº ISBN:978-972-592-420-4

KIVUNA, N. (2022), l'enseignement de la grammaire en français langue étrangère au second cycle du secondaire àNdalatando, pratiques et proposition de remédiation. TFC de Master II. ISCED-Luanda.

LE ROBERT(2014), dictionnaire illustré de langue française. ISBN 978-2-32100-217-8

NKETE, L. (2013), Suggestion des activités pour la maîtrise du participe passé en FLE aux apprenants de la classe de 12 ème année à l'École Comandante Benedito à Ndalatando. Travail de Fin D'études de Lincence à l'ESPECN.

MARCONI e LAKATOS (2003), Metodologia cientifica. São Paulo: Atlas.

QUIVUNA, M. (2014), lexicologia aplicada ao ensino de lexico lingua não materna. Éd. Colibri. Lisboa. ISBN 978-989-689-447-4

SEVERINO, J.A.(2007), Metodologia do Trabalho Cientifico. 23ªEdição revista e actualizada. Cortez, São Paulo. ISBN 978-85-249-1311-2

TAGLIANTE, C. (2006), la classe de langue. Nouvelle Édition. Cle International.

VERDELHAM, B.M (2002), le français langue de scolarisation. Pour une didactique réaliste..

VIGNER, G.(1992), le français langue de scolarisation. Cité par Cuq e Gruca.